

QUESTÃO DE HUMANIZAÇÃO: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

CÍCERA MARIA DA SILVA
STEPHANNI FLÁVIA CARTAXO PESSOA ESTRELA
JOÃO BATISTA DOS SANTOS
MARIA IRANILDA SILVA MAGALHÃES
Profa. Dra. STEFÂNIA CARTAXO PESSOA
Faculdade Santa Maria - FSM
Cajazeiras, Paraíba, Brasil
stefaniapessoa@terra.com.br

Com avanço científico, tecnológico e a modernização de procedimentos, vinculados à necessidade de se estabelecer controle, o enfermeiro passou a assumir, cada vez, mais encargos administrativos, afastando-se, gradativamente, do cuidado ao paciente, surgindo com isso a necessidade de resgatar os valores humanísticos da assistência de enfermagem.

A enfermagem é uma ciência que passa por diversas transformações desde o início da civilização. Esta profissão representa importante papel na busca do bem-estar humano, ao considerar a liberdade, individualidade e reais necessidades apresentadas pelos pacientes, buscando a promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação do indivíduo nas suas incapacidades (BEDIN; RIBEIRO; BARRETO, 2006).

Para que as metas sejam alcançadas, é fundamental que os enfermeiros busquem aperfeiçoamento e ampliação dos conhecimentos e habilidades que envolvem a prestação do cuidado relacionado às inovações tecnológicas.

Até há alguns anos, a função do enfermeiro na unidade de centro cirúrgico era dirigida para os aspectos gerenciais, o que o afastava do contato com o paciente e com os seus familiares, mas com algumas modificações na sistematização da assistência, o enfermeiro de centro cirúrgico sentiu a necessidade de prestar assistência mais direta ao seu paciente e seus familiares, em todas as etapas do processo cirúrgico, destacando a importância desta para o sucesso do tratamento e o pronto restabelecimento do paciente.

A conduta impessoal dos profissionais que atuam no centro cirúrgico pode ser decorrência da grande demanda por serviços, cujos clientes não raras vezes se encontram em situação eminente de morte. Esses fatores, sem dúvida, geram estresse, desgaste físico e psicológico tanto para a família do paciente como para o enfermeiro, o que reduz as interações mútuas.

Figueiredo (2007) afirma que os profissionais de enfermagem, atuantes no centro cirúrgico, são, geralmente, os responsáveis pela recepção do cliente na sua respectiva unidade, respeitando sempre suas individualidades. O profissional deve ser cortês, educado e compreensivo, buscando entender e considerar as condições do cliente.

Sendo o centro cirúrgico o ambiente em que o enfoque tecnológico está mais presente, o enfermeiro acaba por ocupar a maior parte do seu tempo na execução de trabalhos administrativos, contribuindo assim para o distanciamento de ações importantes, como tocar o paciente, ouvi-lo, explicá-lo sobre o procedimento cirúrgico, compreender seus medos e frustrações, tentar deixá-lo mais tranquilo quanto ao desconhecido, promovendo uma abertura para a compreensão do grau da complexidade e das conseqüências deste procedimento para sua vida (BAGGIO, 2006).

Assim, ação humanizada deve ser motivada nos profissionais enfermeiros, pois é a aproximação da profissão com o cliente que tornará a assistência individualizada tão singular quanto à realização de um procedimento técnico. A articulação entre o cuidar e o domínio da tecnologia visa à realização dessa assistência de uma forma sistemática, para que seja satisfatória no que se refere ao suprimento das necessidades do paciente.

O estudo justifica-se na busca da ampliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem frente à humanização em centro cirúrgico, com vista a proporcionar entendimento sobre a temática em destaque. A análise literária objetivou efetuar um levantamento dos principais artigos referentes à humanização em centro cirúrgico, identificando as principais necessidades e destacando a importância da humanização da assistência de enfermagem em pacientes do âmbito cirúrgico.

Este trabalho é uma revisão sistemática de literatura, onde se realizou pesquisas no banco de dados SciELO, levando em consideração artigos publicados no período de 2005 a 2012, por meio das palavras-chave: assistência de enfermagem, centro cirúrgico e humanização.

Com a finalidade de alcançar o objetivo proposto pela referida pesquisa, os artigos selecionados obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: referências à humanização na assistência de enfermagem; humanização em centro cirúrgico e ambientes intensivos, em virtude da escassez de literaturas que contemplem especificamente a humanização no centro cirúrgico; redação destes artigos em língua portuguesa, encontrados dentro do tempo cronológico, previamente estabelecido. Optou-se por não incluir teses, dissertações e monografias, visto que, os artigos científicos eram as **fontes** mais questionadoras para o estudo, delimitando-se estas.

Mediante busca realizada nos bancos de dados, mencionados anteriormente, encontrou-se 18 (dezoito) artigos relacionados à temática, descartando-se 6 (seis) por não se enquadrarem dentro dos critérios de inclusão, utilizando-se, assim, os 12 (doze) restantes, posteriormente submetidos à análise.

O centro cirúrgico é, naturalmente, estressante: um ambiente de crise, caracterizado pelo risco de vida/morte, sobrecarga de trabalho, contato constante com pessoas sob tensão. A inadequação de assistência prestada e o despreparo dos profissionais contribuem para que o paciente, nessas circunstâncias, fique exposto à perda de identidade e ausência de privacidade.

As exigências do centro cirúrgico tornam-se cada vez mais sofisticadas e colaboram para um ambiente descaracterizado para o paciente, pois os mesmos estão sobre os cuidados desconhecidos de pessoas estranhas, equipamentos e aparelhos, usualidades totalmente diferentes de sua vivência (VILA; ROSSI, 2006).

De acordo com a literatura estudada, observou-se que a assistência de enfermagem e a tecnologia estão interligadas, de modo que o profissional se envolve em teorias e princípios que resultam na expressão desse conhecimento técnico-científico.

As ações utilizadas no ambiente do centro cirúrgico contribuem para a manutenção da vida, encantando e assustando, ao mesmo tempo, a quem presta e recebe o cuidado. O manuseio e a supervisão dos equipamentos permitem a continuidade da vida e o monitoramento da estabilidade do paciente (MARQUES; SOUZA, 2010).

A precariedade e a falta de materiais e equipamentos no centro cirúrgico são constantes no cotidiano do enfermeiro, variando desde os mais simples até os mais complexos. Logo, essa situação é geradora de insatisfação à equipe, passando a responsabilidade para o profissional enfermeiro. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro deve estar em sintonia com a direção e administração do hospital, visando o suprimento e manutenção de materiais e equipamentos indispensáveis à realização de diferentes procedimentos cirúrgicos, sem prejuízo ao paciente (SANTOS, 2006).

É importante ressaltar que o enfermeiro, atuante em centro cirúrgico, relaciona-se com profissionais heterogêneos e este pode ser um dos fatores geradores de conflitos, divergências, insatisfações, chegando, insatisfatoriamente, ao estado de estresse elevado. Ele necessita interagir continuamente para que o trabalho possa ser realizado de forma eficiente e eficaz. O profissional da área da saúde tem como base do seu trabalho as relações humanas, sejam elas com o paciente ou com a equipe multidisciplinar (SILVA, 2006).

As situações e as relações diárias vivenciadas pelo enfermeiro de centro cirúrgico desencadeiam, invariavelmente, sensações de prazer e de sofrimento. Ao enfrentar situações

conflituosas, o enfermeiro deve minimizá-las, dialogar de forma participativa. Sendo assim, provavelmente, o conflito transformar-se-á em criatividade, inovação e crescimento para a unidade cirúrgica (CAREGNATO, 2009).

Nesse sentido, outra dificuldade, emanada nos artigos pesquisados, diz respeito à comunicação deficiente entre o circulante de corredor e as enfermarias – clínicas médica e cirúrgica. Assim, fica evidente que a comunicação entre a equipe do centro cirúrgico e as outras unidades hospitalares interfere na dinâmica de funcionamento do centro.

É importante destacar que a comunicação é identificada como um instrumento de trabalho, tanto do enfermeiro quanto da equipe. A comunicação apropriada reduz possíveis atritos e esclarece indagações, pois além de ser o instrumento básico da assistência essencial da enfermagem, possibilita ao profissional entender o cliente em sua complexidade e perceber o significado que o quadro clínico reflete para o mesmo. O paciente pode expressar-se utilizando a comunicação verbal e a não-verbal, demonstrada através de gestos, posturas, movimentos faciais, que complementam e/ou certificam a interlocução verbal (BARBOSA; SILVA, 2007).

Foi constatado também que as maiores dos enfermeiros se preocupam com o estado dos familiares, orientando e informando sobre o procedimento cirúrgico, mediante a necessidade de um conforto que atue diretamente na minimização da ansiedade, nervosismo e angústia.

Pode-se destacar como fator limitante para a implantação da Sistemática de Assistência de Enfermagem Pré-operatória (SAEP), o escasso número de enfermeiros, já que, frequentemente, existe apenas um profissional por turno para desenvolver as atividades administrativas e assistenciais, o que requer que o enfermeiro priorize atividades para atender às exigências legais e institucionais (CAMPOS, 2009). Em concordância, Santos (2006) afirma que o enfermeiro no centro cirúrgico deve então livrar-se de seu papel puramente técnico e integrar-se no cuidado total dos seus pacientes.

Humanizar o atendimento de enfermagem em centro cirúrgico tem sido um desafio constante, pois encontramos resistências de alguns funcionários – médicos e enfermeiros- e de vários profissionais de outras áreas. Tem-se, porém, que mudar esse quadro, pois acredita-se que o cuidado humanizado é essencial para a prática da enfermagem (RODRIGUES, 2010).

CONCLUSÕES

A humanização de enfermagem fundamenta-se no conceito de integridade do ser, de modo que a família também seja acolhida em todos seus aspectos. Essa humanização deve resultar de uma sensibilização comportamental dos segmentos envolvidos e não de uma imposição de direitos e deveres; e como se trata de inter relação de pessoas, só pode haver assistência humanizada se houver uma postura de respeito ao ser humano, de cordialidade e constante diálogo.

As ações éticas contempladas na graduação devem ser praticadas pelos enfermeiros ao assistirem seus pacientes, entretanto, a repetição diária das atividades, induzem o profissional agir de forma mecânica, a sobrecarga de trabalho e até mesmo o comodismo, tem afastado, consideravelmente, a prática da teoria, deixando com isso indícios de insatisfação dos clientes com relação aos cuidados recebidos.

A complexidade de fatores que interferem na comunicação terapêutica essencial tem sido considerada um problema, pois além de responsabilizar-se pela assistência técnico-científica, o enfermeiro do Centro Cirúrgico está sob tensão em um ambiente crítico em condições complexas quanto à realização de suas atividades.

O cumprimento de um cuidado holístico pelo trabalho executado pelo enfermeiro reflete-se, substancialmente, na humanização. A unificação de todas as esferas de cuidados que competem à enfermagem é uma dinâmica desafiadora para o suprimento das principais carências do paciente. Desta forma, o presente estudo ressalta a importância de mudanças

frente aos profissionais, por levantar questionamentos a respeito da necessidade de inovação dos conceitos sobre assistência cirúrgica, implantando-a de forma humanística, deixando de buscar resultados, tão somente, nas características relacionadas a problemas burocráticos, estruturais e técnicos, mas, sobretudo, em questões que envolvam atitudes, comportamentos, valores, ética moral e profissional.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, M.S. **O significado de cuidado para profissionais da equipe de enfermagem.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiania, v. 08, n.01, p. 9-16, 2006.

BARBOSA, I.A; SILVA, M.J.P. **Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 05, p. 546-551, 2007.

BEDIN, E; RIBEIRO, L.B.M; BARRETO, R. Ap. Santos Soares. **Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiás, v. 06, n. 03, p. 400-409, 2006.

CAMPOS, S. M. C. L. **Sistemática da assistência da enfermagem perioperatória: percepção de enfermeiros assistenciais.** *Rev. SOBECC*. 2009 Out-Dez; 5 (4): 21-5.

CAREGNATO, R. C. A. **Estresse da equipe multiprofissional na sala de cirurgia: um estudo de caso** [dissertação]. Porto Alegre (RS): UFRGS/Escola de Enfermagem; 2009.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Ensinando a cuidar de clientes em situações clínicas e cirúrgicas.** São Paulo. Ed. Difusão Paulista de Enfermagem. 2007.

MARQUES, I.R; SOUZA, A.R. **Tecnologia e humanização em ambientes intensivos.** *Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn*, Brasília, v. 63, n. 1, p. 141-144, 2010.

RODRIGUES, M. M. M. **Tecnologia e humanismo.** Campinas. *Rev. Reflexão*, n.º 74, p. 59-66, 2010.

Santos, A.L.G.S; **Assistência humanizada ao cliente no centro cirúrgico** [monografia]. Santa Maria (RS): UFSM/Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem; 2006.

Silva, M.J.P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde.** São Paulo (SP): Editora Gente; 2006.

VILA, V.S.C; ROSSI, L.A. **O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: “muito falado e pouco vivido”.** *Revista Latino-am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.10, n. 2, p. 137-144, 2006.

Stefânia Cartaxo Pessoa

Rua Antônio Gama, 660, Apt. 203, Tambauzinho

CEP: 58041-110 - João Pessoa – Paraíba - Brasil